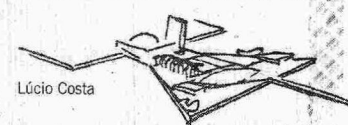


O gênio inconformado

BRASÍLIA 50 anos



Oscar Niemeyer reclama com os amigos do processo de favelização que obstruiu a sua grande obra

Oscar Niemeyer, o arquiteto que materializou o sonho de Juscelino, vive aos 102 anos um paradoxo: o gênio que dividiu a vida entre a sua arte e a luta contra as injustiças sociais vê agora a sua obra maior ser encapsulada por um arco de pobreza, gerado pela ocupação desordenada e pelo oportunismo político. E isso, segundo os amigos mais próximos, o incomoda muito:

— Ele lamenta que a visão de Brasília, para quem chega à capital, já não seja a do Plano Piloto se descortinando no meio da vastidão do cerrado, porque hoje tudo está cercado de favelas — disse o físico baiano Ubirajara Brito, um dos amigos mais íntimos.

— Niemeyer imaginou Brasília como a vanguarda do Brasil, o centro pensante do país. Por isso, o descontenta muito perceber que a capital virou uma metrópole brasileira como outra qualquer, com seus problemas de favelização — reforça Luiz Alberto Oliveira, também físico, que promove para o arquiteto um encontro semanal sobre astronomia e assuntos diversos.

O fato de estar cercado de físicos não é coincidência. Ultimamente, apesar das limitações impostas por um problema crônico na coluna (três vértebras quebradas) e na vista, Niemeyer encontra, na busca de respostas sobre os mistérios do universo, a força vital para seguir em frente.

Recentemente, nada atraiu

mais a atenção de Niemeyer do que o Grande Colisor de Hádrons (LHC, na sigla em inglês), máquina que reproduz a criação do planeta em laboratório, considerada uma das maiores experiências científicas de todos os tempos:

— Ele não conseguia entender como LHC, que há tempos atrás era chamado de máquina do fim do mundo, pode agora ser apontada como máquina do começo do mundo — contou Luiz Alberto.

Seus amigos físicos tiveram de explicar ao arquiteto, para acalmá-lo, que a máquina não representava perigo algum.

O arquiteto Jair Varela, coordenador do escritório de projetos de Niemeyer, garante que o chefe continua produzindo a todo vapor. De fato, quase uma dezena de projetos está em andamento

ali e outros tantos já entraram em fase execução, como a Torre de TV Digital de Brasília e o Centro Cultural de Avilés, na Espanha. Mas o processo criativo do gênio, pela ação do tempo, já não depende só dele.

Quando se identifica e aceita uma das muitas encomendas que chegam, Niemeyer desenvolve o conceito na cabeça e se esforça por fazer um esboço no



Arquivo/Agência O Globo

OSCAR NIEMEYER no Planalto; ao lado de Lúcio Costa e com JK e Israel Pinheiro (e)



Arquivo/Agência O Globo

MEMÓRIA

Políticos em recesso

• Com a justificativa de falta de condições de trabalho e de habitação na nova capital, parlamentares se deram um recesso que só terminaria no início de junho. Grande número de deputados, irritados com a confusão na cidade, começaram a voltar ao Rio um dia depois da inauguração.

A opinião dos cariocas

• Muita grita e divisão de opiniões sobre a transferência da capital federal do Rio para o cerrado. Mas uma pesquisa de opinião, realizada em 1960, mostrou que 73% da população aprovavam a mudança.

papel, até onde os seus olhos permitem. Em seguida, os auxiliares, tendo à frente o neto Kadu, detalham o desenho em maquete e no computador. Mas isso não resolve tudo: o arquiteto faz questão de desenvolver também um texto explicativo, marca registrada de suas obras.

A torre de Brasília, encomendada pelo governo do DF, não é seu projeto mais recente para a

capital. Jair Varela disse que Niemeyer tem esperança de ver erguida a Praça do Povo, uma espécie de casca gigante, com cem metros de vão, também na Esplanada, com capacidade para reunir até 60 mil pessoas em grandes manifestações.

• AMANHÃ, no BOA VIAGEM, um passeio pela arquitetura e pelos restaurantes de Brasília



O GLOBO NA INTERNET



Imagens e curiosidades sobre a construção
oglobo.com.br/pais